

128 – O CAOS E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM ENSAIO PARA COMPREENDER AS NOVAS INTERAÇÕES HUMANAS

Eliana C. Curvelo – IBB e FMVZ - UNESP, eliana.Curvelo@unesp.br;

João Manuel Almeida Estanqueiro – Assoc. Reg. de Adm. Educacional- ARAE, estanqueirojm@edu.madeira.gov.pt;

Eixo: Formação Docente Contínua para uso crítico e criativo das tecnologias digitais e IA
Ensino-aprendizagem; Educação Superior; Inteligência Artificial; Inteligência Humana;

Introdução

O ser humano tem a incrível capacidade intelectual e a tem utilizado desde os primórdios para transformar vidas, esse processo de hominização e humanização, nos deu a capacidade de pensamento e, juntamente, a de controle sobre o meio ambiente, se estruturando nos espaços escolares. Nestes, surgiram as ciências e as tecnologias que, foram aprimoradas e apropriadas por cada geração de humanos em suas civilizações. A universidade surgiu do encontro de pessoas que tinham interesse em transverter o estabelecido de cada época; nesse ambiente entre diálogos e diásporas acadêmicas, possibilitaram indivíduos que em suas tessituras sociais nos trouxeram ao mundo pós-contemporâneo. Entretanto, apesar dos atuais contextos de ingerências, retroações e ideologias neoconservadoras, a universidade segue resistindo, como espaço de saberes onde se é permitido pensar para além dos simulacros curriculares que formam profissionais. A tecnologia foi permeando o instituído e transformando as formas de pensar, de ensinar e de aprender, confluindo em novas e ou antigas formas de conceber ou de assimilar as informações para se tornar conhecimento.

Objetivos

- Conhecer as tecnologias e a I.A. e sua influência no cotidiano;
- Identificar o tecnofeudalismo nos cotidianos acadêmicos;

Metodologia de Estudo e Análise

A metodologia bibliográfica é o método que tem sido utilizado para identificar e analisar criticamente sobre a I.A.. A partir das leituras de livros e artigos são coletadas as informações que dão condições para o processo reflexivo na educação superior.

Resultados e Discussões

Numa analogia ou metáfora, a Inteligência Artificial insurgiu nas vidas humanas como o Caos, o vazio primordial para os gregos. O Caos, como ser primordial, permitiu o surgimento de Gaia (Terra) e de Eros (amor), mas também o Tártaro (submundo). Sem obliterar, dessa percepção, devemos refletir sobre a IA em nosso cotidiano, seja pelo receio de transformar a terra/territórios dos saberes; pelo medo ao amor, como energia vital da sagacidade humana e ou o submundo, o não-conhecido.

Conclusões

A educação superior, em processo de assimilação da IA nos cotidianos acadêmicos deve reconhecer que precisa preparar e ao mesmo tempo estar preparada para um ensino-aprendizagem com componentes curriculares que não recusem, mas que ousem enfrentar o tecnofeudalismo ou o Tártaro do século XXI, nossos desafios éticos e humanos.

Referências Bibliográficas

VAROUFAKIS, Yanis. **Tecnofeudalismo: O que matou o capitalismo**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2025.